



<https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/herbario-musical>

Semeando histórias indígenas: uma experiência de contação de histórias indígenas no projeto Circuito Sesc de Artes de 2023

Anélita Núñez[1]

RESUMO: Este ensaio traz um relato de experiência de contação de histórias originárias realizada por três artistas indígenas e não indígenas. A atividade artístico-literária “Semeando histórias indígenas” percorreu 12 cidades do interior de São Paulo junto ao Circuito Sesc de Artes de 2023. A vivência ressaltou a importância das narrativas indígenas como forma de pedagogia antirracista, bem como um meio importante de sensibilização dos debates sobre clima a crianças e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Música popular indígena; Contação de histórias; Narrativas Indígenas.

Sembrando historias indígenas: una experiencia de cuentos de historias indígenas en el proyecto Circuito Sesc de Artes de 2023

RESUMEN: Este ensayo trae un relato de experiencia de contar historias originárias realizada por tres artistas indígenas y no indígenas. La actividad artístico-literária “Sembrando historias



indígenas” percorrió 12 ciudades del interior de São Paulo junto al Circuito Sesc de Artes de 2023. La vivencia ha resaltado la importancia de las narrativas indígenas como forma de pedagogia antirracista, bien como um medio importante de conciencia de los debates sobre clima para niños y sus famílias.

PALABRAS CLAVE: Literatura indígena; Música popular indígena; Contación de historias; Narrativas Indígenas.

“Nossa fé não move montanhas nos leva até elas”
(Núñez, 2023)

O projeto artístico “Semeando histórias indígenas” trouxe histórias indígenas escritas por escritores indígenas na programação de literatura do Circuito Sesc (Serviço Social do Comércio) de Artes durante seis finais de semana, em um dos roteiros de cidades visitadas. O Circuito Sesc de Artes de 2023 apresentou 75 atividades, de forma gratuita, em diversas áreas, como cinema, literatura, música e teatro para públicos de todas as faixas etárias. O projeto do Sesc São Paulo teve parcerias com prefeituras municipais, sindicatos do comércio, serviços e turismo locais (Sesc SP, 2024). O Circuito ocupou diversos espaços públicos, buscando possibilitar experiências e vivências que convidassem a todes para uma maior sensibilização com arte e cultura. Foi muito importante a inclusão de artistas e escritores indígenas nesse espaço, pois nossa presença pluralizou ainda mais as perspectivas.

Diferente da maneira cristalizada no imaginário, de contar histórias com “era uma vez”, como algo do passado, de existência duvidosa, de pouca importância ou como algo não mais existente ou somente inventado, em “Semeando histórias indígenas”, temos saberes ancestrais em movimento. Tenho chamado de “herbário musical”, o frescor das medicinas musicais diárias e preparadas para



cada situação, como fazemos com os chás, remédios. Nas músicas e histórias também temos um herbário musical em concomitância com o vento, céu, sol, chuva do dia, nutrição e remédio fresco. Neste Herbário, saberes vivos em contos, cantos, cirandas para todas as idades.

Sem nos dissociar da arte, imersos neste cenário do qual fazemos parte, na contação de histórias, cantamos, dançamos, estamos em um meio ambiente que tem sua trilha sonora natural da dança do vento, do calor do sol, das gotículas de chuva na terra, do canto dos pássaros e tantos outros seres visíveis e invisíveis. As histórias, com trilhas sonoras autorais, visitaram nesta turnê as cidades de Analândia, Brotas, Ibitinga, Matão, Ourinhos, Palmital, Mococa, São José do Rio Pardo, Ituverava, Franca, Marília e Garça. Nossa equipe foi formada por Anélita Núñez, Mainoi, pertencentes ao povo Guarani e Jeff Nefferkturu, originário de Cabo Verde, em África. Além de nossa equipe, também estavam presentes parentes de vários outros povos, como Denizia Fulkaxó, com quem tivemos trocas muito bonitas, de cantos, danças e outras interações de fortalecimento e aprendizado entre nossos povos. Essa diversidade foi importante, porque as crianças que fizeram parte da escuta e interação da contação de histórias puderam perceber como povos indígenas são múltiplos, em fenótipos, em territórios, em línguas, costumes, modos de vida.

Nossos encantados foram trazidos ao público, como o encantado guarani *Jaxy Jaterê*, com o livro *Jaxy Jaterê, o Saci Guarani* da escritora guarani Geni Núñez com ilustrações de Miguela Moura. As histórias deste ser são múltiplas e cada contexto narra de uma forma suas características, de modo que uma mesma história originária pode ter várias versões, tanto na escrita dos nomes, quanto em outras especificidades. Jaxy Jaterê é protetor da floresta, dos animais, grande mestre das plantas. Fuma o sagrado ‘petyngua’, cachimbo sagrado de onde sai a ‘tataxina’, fumaça sagrada com a qual nos conectamos com ‘Nhanderu’, nosso Deus.

Logo no início deste livro já temos em uma linda página azul com folhas verdes, o Canto de Jaxy[1], poesia musicada por mim, música que as pessoas já cantaram enternecidas ao primeiro encontro com o livro ao som de *mbaracás mirim* (maracás) e *mbaracá* (violão). A tecnologia ancestral de compartilhamento dos saberes através das histórias para fortalecimento do corpo espírito, conservação da memória, neste contexto trouxe aos transeuntes um ramo de reflorestamento do



imaginário, sementes especialmente às crianças e jovens e seus cuidadores, público que mais acessou a programação.

O pássaro voar e não achar árvore para pousar
A borboleta a passear e não ter uma flor pra descansar
As gotas de chuva procurarem a terra para penetrar e só encontrarem cimento
A formiga não ter uma folha para carregar
O tatu não ter terra para cavar
Os macaquinhos não terem galhos para saltar
Nossa fé não remove montanhas nos leva até elas (Núñez, 2023).

Além do canto musicado do livro, cantamos também a música autoral Jaxy Jaterê tecida como resumo/sinopse do livro em forma musical para cantar e lembrar

Começa com o estribilho:

Jaxy Jaterê, Saci Guarani,
amiguinho da floresta e animais (bis)

Se de noite um assobio você ouvir
Fique atento, o Saci tá por aí
Persegue os inimigos da floresta
Até eles tropeçarem e cair

Jaxy Jaterê, Saci Guarani,
amiguinho da floresta e animais (bis)

Jaxy, filho do lua fuma seu petyngua
Cuida da mata e de nós

Também somos água, terra e vento
Cuidando da floresta ela cuida de nós (bis)

Jaxy Jaterê, Saci Guarani, amiguinho da floresta e animais (bis)
(Anélita Núñez et. Al, 2023.)



Em ‘Chapeuzinho Verde’, da escritora guarani Maria Lucia Takua Peres, com ilustrações de Yacuña Tuxá, do povo Tuxá. Chapeuzinho Verde é uma menina guarani que vive em um sítio perto da cidade com sua mãe Takua, seu pai Karaí e seu irmão Tupã e tem muitas saudades de sua avó Ilma Takua e suas irmãs que vivem na *Tekoha*. Para visitá-las, Chapeuzinho Verde pega seu celular e vai de ônibus para a *tekoha*, mas no caminho encontra o lobo guará, que lhe diz estar faminto.

O lobo e a menina fazem amizade, Chapeuzinho Verde compartilha os alimentos com o lobo e juntos vão visitar a família. Também como resumo/sinopse para cantar, musicamos Chapeuzinho Verde também cantada com maracás e violão. Um trechinho: “Era uma vez uma indiazinha e seu amigo lobo na floresta os dois gritaram “somos amigos, a terra não é nossa, nós somos da terra” (Peres, 2023).

Todas as histórias contadas no circuito foram escritas por autores indígenas. Além de cantar as histórias, compusemos cirandas especialmente para esse momento de encontro e reflorestamento: *Ara Porã*, com letra em guarani e português, e Ciranda pra Reflorestar, ambas composições de minha autoria com violão de Jeff Nefferkturu e dança de Mainoi. *Ara Porã*, *Ara tempo*, céu e *porã*, bonito, belo, bom, como forma de semear vida para hoje e para o futuro nestes tempos de emergências climáticas, reflorestamos cantando:

Arapoty, primavera

Arapoty, primavera

Jaha ja purahei

Vamos cantar

Jaha ja purahei

Vamos cantar

E semear

Ara Porã

(Anélita Núñez, 2023. Não publicado.)

Ciranda pra Reflorestar, como forma de lembrar aos transeuntes um pouquinho da diversidade de povos, etnias e riqueza nutricional de saberes em nosso território.



Ciranda pra semear
histórias reflorestar
saberes pra compartilhar
histórias pra contar

Guarani Kaiowá, Mbya, Avá, Nhandeva, Macuxi,
Krenak, Puri, Kambeba, Tikuna, Kaingang,
Xokleng, Yanomami, Krahô, Terena, Satarê Mawe, Tukano

Ciranda pra semear
histórias reflorestar
saberes pra compartilhar
histórias pra cantar

(Anélita Núñez et al.(2023).

A experiência de encontrar tantas pessoas de diferentes idades neste território indígena que é São Paulo muito nos alegrou pela receptividade aos saberes indígenas para cuidado da terra e da nossa saúde, pessoas emocionadas, crianças encantadas com nossas narrativas, adereços e instrumentos musicais. Agradecemos pela acolhida dos pássaros que ali vivem, à brisa, às árvores onde acampamos e a cada pôr do sol neste Ara Porã.

Ressaltamos a importância de projetos sociais como este da Contação de Histórias Indígenas, sobretudo da relevância destes projetos receberem apoio de instituições públicas e privadas, pois, além de fortalecerem artistas indígenas e apoiadores, estas iniciativas levam às crianças perspectivas indígenas sobre terra, floresta, clima, meio ambiente, de modo acessível e sensível, construindo junto a infância as sementes de um mundo mais acolhedor para todos os seres.

Bibliografia

DORRICO, Julie. Eu sou macuxi e outras histórias. Ed. Caos e letras, 2019.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Ed. Companhia das letras, 2019.



NÚÑEZ, Anélita; MAINOI; NEFFERKTURU, Jeff; Ciranda pra reflorestar. In: <https://youtu.be/Qtd9nXnAQCI?si=1GLsAOMULFm1zaBQ> 2023.

NÚÑEZ, Anélita; MAINOI; NEFFERKTURU, Jeff. Jaxy Jaterê. In: <https://youtu.be/x8GWPhWMY8g?feature=shared>

NÚÑEZ, Anélita; NEFFERKTURU, Jeff. Canto de Jaxy apud NÚÑEZ, Geni. Jaxy Jaterê, o Saci Guarani. Ed. Harper Collins, 2023. In: Canto de Jaxy - do livro Jaxy Jaterê o saci guarani, de Geni Núñez 2023.

NÚÑEZ, Geni. Jaxy Jaterê, o saci guarani. Ed. Harper Collins, 2023.

PERES, Maria Lucia Takua. Chapeuzinho Verde. Ed. Clube Leiturinha, 2023.

Recebido em: 01/03/2024

Aceito em: 01/06/2024

[1] Email: anelitanunez@gmail.com

[2] Música disponível no Youtube: https://youtu.be/fqT4HwKHlYU?si=ExjP2hjnR_cVb5eU